

## Estudo de Caso

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.129.5237.p31-34.2025>

# Um estudo de caso em quartos de bebês à luz da psicologia das cores

## RESUMO

Diante das discussões sobre Psicologia das Cores, foi observada a influência dessas cores no comportamento humano, porém, no que diz respeito às percepções dos recém-nascidos, estas são diferentes das dos adultos, devido ao desenvolvimento dos sentidos. O presente estudo tem como objetivo analisar a influência das cores nos quartos de bebês sobre o comportamento humano. A metodologia utilizada é qualitativa e descritiva, realizada a partir de análises de um projeto arquitetônico de quartos de bebês e de suas respectivas aplicações de cores, que podem contribuir positivamente ou negativamente para o comportamento e o desenvolvimento das crianças. Conclui-se que o objetivo proposto foi alcançado, destacando influências significativas, como insônia, agitação e choros nas crianças.

**Palavras-chave:** arquitetura; quarto de bebês; comportamento.

## 1 INTRODUÇÃO

Os quartos dos bebês desempenham um papel fundamental nos primeiros momentos da vida, uma vez que o recém-nascido passa a maior parte do tempo nesse ambiente. Durante os dois primeiros anos de vida, ocorre o desenvolvimento sensório-motor do indivíduo, e as informações captadas pelos sentidos receberão respostas relacionadas às solicitações do espaço e de seu entorno, quando esses dados são integrados (Rodrigues, 2017). Dessa forma, os estímulos visuais da criança serão desenvolvidos com influência do ambiente externo com o qual ela está em contato contínuo (Alexandrino; Lapa Junior, 2023).

Este estudo propõe analisar a influência da Psicologia das Cores (PC) nos quartos de bebês, com o intuito de proporcionar um ambiente confortável e seguro. Além disso, é indubitável a importância de atenção ao projetar o quarto do lactente, pois a escolha errada de cor e iluminação poderá afetar o comportamento, o sono, a alimentação e outros fatores que serão abordados neste estudo.

## 2 METODOLOGIA

Estudo de caso de caráter qualitativo e descritivo, que teve como objeto de estudo quartos de bebês sob a luz da PC. A pesquisa foi dividida em duas etapas. A primeira etapa consistiu-se na ela-

Ester Félix Magalhães  
Estudante de arquitetura e urbanismo do Centro  
Universitário Christus – Unichristus. ORCID:  
<https://orcid.org/0009-0002-5297-0626>.  
E-mail: esterfelix@hotmail.com.br.

Letícia Keroly Bezerra Alexandrino  
Doutoranda e mestra em psicologia  
ambiental, arquiteta e urbanista, docente  
e coordenadora adjunta do Curso de  
Arquitetura e Urbanismo do Centro  
Universitário Christus – Unichristus. ORCID:  
<https://orcid.org/0000-0002-0716-9429>.  
E-mail: leticia.alexandrino@unichristus.edu.br.

Autor correspondente: Letícia Keroly  
Bezerra Alexandrino  
E-mail: leticia.alexandrino@unichristus.edu.br

Submetido em: 21/04/2024  
Aprovado em: 30/08/2024

Como citar este artigo:  
MAGALHÃES, Ester Félix; ALEXANDRINO,  
Letícia Keroly Bezerra. Um estudo de caso  
em quartos de bebês a luz da psicologia das  
cores. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 21, n.  
129, p 31-34. 2025.

boração de uma revisão bibliográfica, realizada por meio da busca e da seleção de artigos, livros, teses, dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) no Google Acadêmico, a partir das palavras-chave: “Psicologia das Cores” e “Quartos de Bebês”.

A segunda etapa iniciou-se com a busca de projetos arquitetônicos de quartos de bebês, seguida pelas respectivas análises das aplicações das cores. Essas análises visaram a entender como as cores podem influenciar, tanto positiva quanto negativamente, o comportamento e o desenvolvimento das crianças.

### 3 PSICOLOGIA DAS CORES

No espectro eletromagnético, as cores são as únicas com comprimentos de ondas visíveis a olho nu. Dessa forma, as informações obtidas ao visualizá-las serão repassadas para o cérebro, o que torna esse processo significativo devido à resposta psicológica obtida pelo sistema nervoso (Farina; Perez; Bastos, 2011).

Essas respostas são analisadas pela PC, que se caracteriza por estudar as relações comportamentais do ser humano quando em contato com as cores. Essas influências vão variar de acordo com a cultura do lugar e as experiências pessoais de cada pessoa, envolvendo a relação de sentimentos, lembranças e emoções. Um exemplo disso é a associação do azul à sensação

de tranquilidade e relaxamento, reproduzido pelas águas do mar ou pela amplidão do céu (Goethe, 1810).

### 4 QUARTOS DE BEBÊS

Os quartos dos bebês devem proporcionar aconchego, segurança e tranquilidade, uma vez que, nos primeiros anos de vida, a criança necessita de cuidados especiais. Portanto, cada elemento que os compõe deve ser planejado adequadamente tanto para o lactente quanto para o adulto que o auxilia. Lira (2014) aponta que é importante considerar a disposição do local para dormir, amamentar, trocar e armazenar de forma que facilite o acesso rápido dos pais ao bebê sempre que necessário.

Ainda, reforça-se que o ambiente deve ser equilibrado, a fim de evitar o uso exagerado de estímulos e de não ser excessivamente monótono, pois, assim, o lactente se sentirá mais confortável e seguro. Ademais, o emprego de cores pode impactar o desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança, portanto, quando aplicadas de forma coerente, criam-se espaços criativos e estimulantes (Lira, 2014).

As cores quentes - amarelo, laranja e vermelho - são estimulantes e, quando usadas em excesso, podem afetar o comportamento da criança, deixando-a mais agitada e interferindo no sono. Enquanto as cores frias - azul, verde e violeta - são leves e calmantes, sendo mais indicadas para o quarto do bebê, que, nos primeiros anos de vida,

necessita de um local tranquilo e aconchegante para descansar (Lira, 2014; Lima, 2010).

### 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quarto analisado foi planejado pela arquiteta Vanessa Sant’Anna, na cidade de Itapetininga-SP. O projeto tinha como objetivo proporcionar um espaço alegre, colorido e lúdico, apresentando variedades de estampas e brinquedos. Segundo Mooui (2018), como a arquiteta pretendia criar um ambiente colorido, priorizaram-se móveis neutros com acabamentos brancos e amadeirados para destacar as cores candy, ou seja, cores com tonalidades suaves e delicadas (Figura 1).

Figura 1 - Quarto de Alicia Alcolea



Fonte: Mooui (2018).

As cores candy, que possuem tons mais suaves, predominam na cômoda e nos nichos do quarto (Figura 2). A escolha dessas cores cria um ambiente mais lúdico, sem provocar os intensos estímulos visuais associados aos comprimentos de onda mais longos das cores vibrantes. Essa estratégia favorece uma integração harmônica com os outros elementos do espaço (Heller, 2017; Lira, 2014).

Figura 2 - Nichos em cores candy

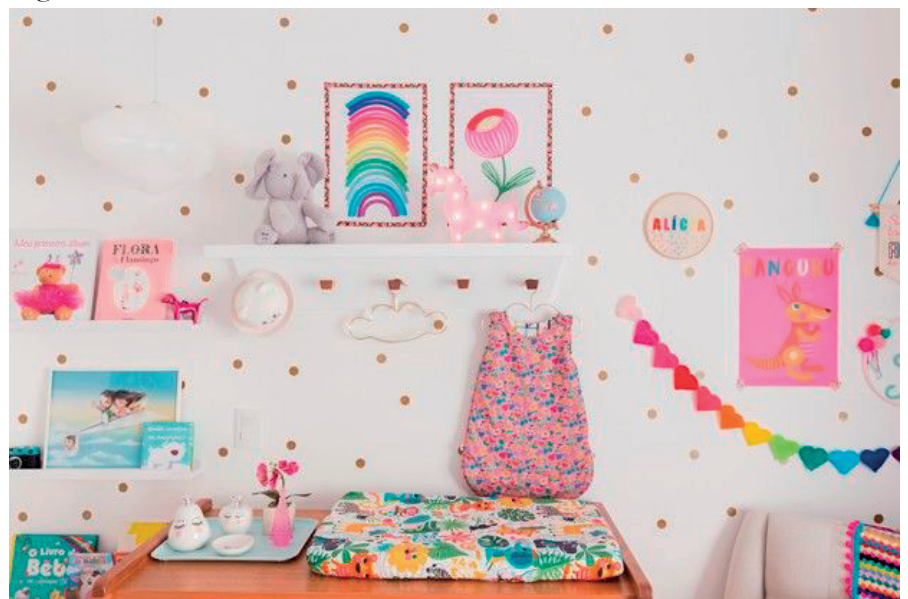


Fonte: Mooui (2018).

Essas cores são adequadas para quartos de bebês, pois evitam a superestimulação do sistema nervoso ainda em desenvolvimento, podendo levar a episódios de agitação intensa e dificultar o processo de adormecimento da criança. Destaca-se que, independentemente da tonalidade, as cores têm o potencial de estimular sensações, por isso, as intensas e as vibrantes, que induzem à agitação, devem ser evitadas nesses ambientes (Heller, 2017; Boccanera, 2007).

A escolha adequada das cores pode influenciar positivamente a qualidade do sono, o comportamento, o apetite da criança e a redução de choros, podendo ser aplicadas em móveis, paredes e decorações. Móveis com cores neutras abrem espaço para a introdução de cores mais vibrantes em outros elementos, como paredes, enxoval e decoração, sem sobrecarregar o ambiente (Figura 3) (Heller, 2017).

Figura 3 - Utilização de cores vibrantes



Fonte: Mooui (2018).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que as cores podem estimular o comportamento das crianças, principalmente dos recém-nascidos, influenciando a qualidade do sono, do apetite da criança e a redução do choro. Dessa forma, conclui-se

que o objetivo da pesquisa foi alcançado, revelando-se necessário identificar estratégias para a aplicação das cores nesses ambientes. Por exemplo, as cores candy atenuam os impactos e os estímulos normalmente associados às cores em geral (Boccanera, 2007), facilitando o processo de adaptação da criança no ambiente.

Por se tratar de uma temática ainda pouco explorada, com significativas lacunas na literatura, propõe-se para pesquisas futuras um aprofundamento por meio da aplicação de entrevistas com pais

e/ou cuidadores de recém-nascidos, a fim de identificar os comportamentos do público lactente à exposição de determinadas cores.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, Leticia Keroly Bezerra; LAPA JUNIOR, Luiz Gonzaga. A influência das cores nos ambientes de atendimento especializado a adultos au-

tistas. **Revista Interagir**, v. 18, n. 121, p. 53-55, 2023.

BOCCANERA, Nélío Barbosa. **A utilização das cores no ambiente de internação hospitalar**. 2007. 95 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade de Brasília, Goiânia, 2007.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2011, 192 p.

GOETHE, Johann Wolfgang von. **Theory of Colors**. London: Frank Cass, 1810.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

LIMA, Mariana Regina Coimbra de. **Percepção visual aplicada a arquitetura e iluminação**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2010.

LIRA, Elaíne de Souza. **Luminária para quarto de bebê**. 2014. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Design) - Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto, 2014.

MOOUI. **Quarto da Alicia - Taciele Alcolea: conheça todos os detalhes**. 15 jun. 2018. Disponível em: <https://blog.mooui.com.br/quarto-da-alicia-taciele-alcolea/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

RODRIGUES, Maria Rita Campello. Estimulação precoce: a contribuição da psicomotricidade na intervenção fisioterápica como prevenção de atrasos motores na criança cega congênita nos dois primeiros anos de vida. **Benjamin Constant**, n. 21, p. 1-29, 2017. Disponível em: <https://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/article/view/568>. Acesso em: 19 nov. 2023.